

## APRESENTAÇÃO

Noara Paoliello (UNESPAR)  
Coordenadora do VI Simpósio de Flauta Doce da Embap  
Noara.Paoliello@unespar.edu.br

O Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da Embap tem como objetivo refletir sobre assuntos referentes à flauta doce na área da performance, da musicologia e da educação musical e suas interfaces. O evento, desde suas primeiras edições, vem contando com a contribuição de diversos convidados, especialistas em diferentes áreas da flauta doce, representando assim um espaço para intercâmbio de conhecimento e aprimoramento para flautistas doces, pesquisadores, professores e estudantes do instrumento - sejam eles discentes, egressos, ou da comunidade em geral.

Este ano, apesar das limitações impostas pela pandemia do Coronavírus e pela realização do evento de forma *online*, percebemos a grande oportunidade de poder reunir e contar com a colaboração de importantes profissionais de diversas áreas da flauta doce - de diferentes regiões do país e também do exterior. Deste modo, a presente edição contou com palestras, mesa-redonda, oficinas práticas, comunicações de pesquisas, *lives* e apresentações musicais – tudo em ambiente virtual.

A palestra de abertura do evento, intitulada “A primavera da flauta doce no outono da Idade Média”, foi proferida pelo flautista e pesquisador da música medieval Dr. Pedro H. Novaes (UNIRIO), abordando as questões que envolvem o surgimento da flauta doce no final da Idade Média, em uma fala acessível, repleta de exemplos iconográficos e também de exemplos práticos utilizando instrumentos de sua própria coleção. Novaes também participou de um animado bate-papo com os alunos de *Prática Artística* do 1º ano do curso de Licenciatura em Música da Embap, sobre a produção artística em ambiente virtual, compartilhando sua experiência no projeto "Concerto em Casa: Danças Antigas no Palácio e no Campo" (FUNARJ).

O evento contou com duas oficinas práticas de flauta doce. A flautista e educadora musical Me. Claudia Freixedas (ECA-USP) ministrou a oficina coletiva “Propostas criativas para o ensino da flauta doce”, onde foi possível refletir sobre a exploração sonora utilizando técnicas estendidas da flauta doce com o objetivo de explorar não só essas técnicas, mas os sentimentos, a escuta, a expressão, a composição e improvisação - resultando, ao final, em uma improvisação coletiva. Pedro Novaes ministrou a segunda oficina coletiva do evento, intitulada “Recursos de Articulações Digitais para Flautas Aplicados a Repertórios Medievais”, onde flautistas, estudantes e professores do instrumento puderam experimentar de maneira descontraída diferentes técnicas de articulação

utilizando os dedos, transitando entre o universo vocal e instrumental, da ornamentação e da articulação.

O renomado e prolífico pesquisador da história da flauta doce, Dr. David Lasocki (Professor Emérito da Indiana University, EUA), fez uma emocionante leitura – em português – sobre os desafios do processo de escrita de um livro sobre a história da flauta doce, como introdução à mesa-redonda “A flauta doce na Espanha, Portugal e suas colônias nos séculos XVI e XVII”. Nesta mesa, Lasocki, juntamente com a Profa. Dra. Patrícia Michelini (UFRJ) e a flautista e pesquisadora Me. Giulia Tettamanti (UNICAMP), com a mediação da Profa. Dra. Lucia Carpena (UFRGS), expuseram as questões que irão compor o livro que será lançado pela editora Instant Harmony em breve.

Devemos destacar também a palestra do flautista Ricardo Kanji, um dos grandes representantes de nosso instrumento no Brasil e no exterior, que apresentou detalhadamente seu método lançado no início deste ano pela Amazon – A Study Program for the Recorder – onde aborda as questões técnicas do instrumento que possibilitam formar uma base sólida para o flautista e, ainda, compartilhou algumas histórias de seu período como aluno e sucessor de Frans Brüggen no Conservatório Real de Haia, na Holanda.

Não podemos deixar de mencionar a *live* realizada no canal do evento no YouTube, onde pudemos acompanhar o bate-papo entre os ex-alunos da Embap Ana Cristina Fumaneri e Adriano Trarbach, hoje estudando na Europa, e seus ex-professores Prof. Me. Plínio Silva, Profa. Me. Ângela Deeke Sasse e Profa. Dra. Renate Weiland. Neste bate-papo esses talentosos flautistas compartilharam um pouco de suas histórias, experiências e desafios em terras estrangeiras.

Também no YouTube, aconteceram duas apresentações artísticas, onde pudemos prestigiar uma mostra de flauta doce e um recital. Com o objetivo de conhecer flautistas e trabalhos envolvendo a prática da flauta doce em diferentes regiões do país - em meio a uma pandemia - surgiu a ideia de uma *Mostra Virtual de Performance*. Ficamos muito contentes em receber diferentes trabalhos frutos de performances, práticas e estudos – em diferentes estágios de caminhada com o instrumento – sendo alguns, resultados de apresentações, outros de trabalhos em contexto de pós-graduação e graduação, ou ainda, encontros intimistas à distância que tanto representam os anos de 2020 e 2021. Foi possível conhecer trabalhos de variados estilos oriundos do Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

No concerto de encerramento pudemos prestigiar uma belíssima performance de nossa querida amiga do evento, a flautista Profa. Dra. Lucia Carpena (UFRGS), que nos brindou com um recital comentado das transcrições de duas trio-sonatas de Bach para flauta doce, compartilhando com todos os desafios deste trabalho e as soluções encontradas.

Por fim, precisamos agradecer a participação ativa de todos os flautistas, pesquisadores, professores e estudantes, que tanto enriqueceram as discussões nas palestras, oficinas, sessões de comunicação e *chats*. Tivemos a participação das cinco regiões do país, com inscritos do Acre e Pará;

Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Sergipe; Mato Grosso e Goiás; Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo; Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ainda, tivemos alguns participantes de outros países, como Uruguai, Argentina, Bélgica e Portugal. Esta, com certeza, é a parte positiva de se realizar um evento *online* e, também, de se trabalhar com um instrumento que abrange tantos períodos, lugares, modelos e estilos musicais, resultando em tão diversas – porém complementares - áreas de estudo.

Em nome de toda a equipe, nosso muito obrigado e até breve!

Site do evento: <https://bit.ly/simposioflautadoce>